

**JESSICA ALINE SILVA SOUSA**

**CUIDADO MULTIDISCIPLINAR AOS PACIENTES IDOSOS COM  
AFASIA : revisão sistemática**

**REVISTA**  
**ACADÊMICA**  
**DA**  
**LUSOFONIA**

Artigo apresentado à Universidade CEUMA  
como exigência total para obtenção do título de  
bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Msc<sup>a</sup> Francisca Laura  
Ferreira Sousa Alves

**SÃO LUIS - MA**

**2024**

# **CUIDADO MULTIDISCIPLINAR AOS PACIENTES IDOSOS COM AFASIA: revisão sistemática**

## **MULTIDISCIPLINAR Y CARE FOR ELDERLY PATIENTS WITH APHASIA: systematic review**

*Jessica Aline Silva Sousa<sup>1</sup>*  
*Francisca Laura Ferreira Sousa Alves<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

O presente trabalho aborda sobre a importância do cuidado multidisciplinar aos pacientes idosos com afasia, de modo que se possa compreender de que maneira a atuação conjunta de profissionais de saúde otimizam o processo de tratamento e reabilitação do paciente afásico. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima a ocorrência de inúmeros casos de afasia em idosos que não recebem o tratamento adequado. Tem como objetivo, analisar a importância do cuidado da equipe multidisciplinar ao pacientes idosos afásicos. Para a elaboração deste estudo foi utilizada a pesquisa de revisão sistemática de literatura, selecionando trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2024, em que foram utilizadas referências de autores com trabalhos publicados na área selecionada, considerando o aparato científico necessário para as pesquisas na área da saúde. Os resultados apontam que o tratamento dispensado pelas equipes multidisciplinares aos pacientes idosos com afasia apresenta significativas evoluções do quadro clínico, contribuindo consideravelmente para que o paciente possa desfrutar de maior qualidade de vida. Espera-se que o desenvolvimento desta pesquisa tenha servido como suporte para a construção de novos conhecimentos a respeito do tratamento de idosos com afasia.

**Palavras chaves:** Equipe Multidisciplinar; Afasia; Idoso.

### **ABSTRACT**

The present work addresses the importance of multidisciplinary care for elderly patients with aphasia, so that it is possible to understand how the joint action of health professionals optimizes the treatment and rehabilitation process of the aphasic patient. The World Health Organization (WHO) estimates the occurrence of numerous cases of aphasia in elderly people who do not receive adequate treatment. In conjunction with the multidisciplinary team, it is essential that each professional knows in advance the individual and collective behaviors that need to be adopted, aiming at the recovery and treatment of elderly people with aphasia. To prepare this study, systematic literature review research was used, selecting works published between the years 2019 and 2024, in which references from authors with published works in the selected area were used, considering the scientific apparatus necessary for research in the area. of health. The results indicate that the treatment provided by multidisciplinary teams to elderly patients with aphasia presents significant changes in the clinical picture, contributing considerably to the patient's ability to enjoy a better quality of life. It is hoped that the development of this research has served as support for the construction of new knowledge regarding the treatment of elderly people with aphasia.

**Keywords:** Multidisciplinary Team,; Aphasia; Elderly.

## INTRODUÇÃO

Afasia é um distúrbio de linguagem resultante de lesões cerebrais que afeta a capacidade de comunicação, sendo uma condição particularmente prevalente entre os idosos. Este fenômeno está frequentemente associado a doenças neurológicas que aumentam em incidência com o envelhecimento, como o acidente vascular cerebral (AVC) e a demência. Pode manifestar-se de diversas formas, comprometendo a fala, a compreensão, a leitura e a escrita, e impactando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. <sup>(1)</sup>.

Dessa forma, os idosos são os comumente mais afetados, pois é um público mais propício a desencadear acidente vascular cerebral (AVC), não descartando ainda, a presença de tumores cerebrais, traumatismo e doenças degenerativas, que também são responsáveis pela incidência da afasia. No contexto do envelhecimento populacional global, entender a afasia em idosos torna-se essencial para desenvolver estratégias de diagnóstico, tratamento e suporte adequados. <sup>(2)</sup>.

O cuidado a pessoas idosas requer uma abordagem abrangente e coordenada para atender às suas necessidades complexas e variadas. Uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diferentes áreas da saúde e assistência social, é fundamental para proporcionar um atendimento holístico e eficaz aos idosos. Essa abordagem integrada não só melhora a qualidade de vida dos idosos, mas também otimiza os recursos de saúde e assistência disponíveis. <sup>(3)</sup>.

A equipe multidisciplinar inclui um médico geriatra, responsável pela avaliação completa, diagnóstico e tratamento de doenças comuns na terceira idade, além de coordenar o plano de cuidados. Enfermeiros que monitoram a saúde diária do idoso, administram medicamentos e oferecem suporte em atividades diárias. Fisioterapeutas focados na manutenção e melhoria da mobilidade, força e equilíbrio, prevenindo quedas e promovendo a independência funcional. Fonoaudiólogos que tratam problemas de comunicação, como a afasia, e dificuldades de deglutição, melhorando a capacidade de interação e a nutrição do idoso. Nutricionistas elaboram planos alimentares personalizados que atendem às necessidades nutricionais específicas dos idosos, ajudando a prevenir e tratar condições como desnutrição e diabetes. <sup>(4)</sup>.

Psicólogos oferecem suporte emocional e terapias para lidar com questões de saúde mental, como depressão e ansiedade, comuns na terceira idade. Assistentes sociais auxiliam no acesso a serviços sociais e de saúde, apoiam na resolução de questões burocráticas e oferecem suporte para enfrentar problemas sociais e familiares. Terapeutas ocupacionais trabalham para melhorar a capacidade dos idosos de realizar atividades diárias e promover a independência, através de técnicas e adaptações ambientais. Farmacêuticos garantem o uso seguro e eficaz dos medicamentos, evitando interações medicamentosas perigosas e educando sobre a administração correta dos fármacos. Dentistas cuidam da saúde bucal, prevenindo e tratando problemas dentários que podem impactar a nutrição e a qualidade de vida. <sup>(5)</sup>.

A abordagem multidisciplinar traz diversos benefícios. O cuidado integral aborda todos os aspectos da saúde do idoso, incluindo físico, emocional e social, garantindo um tratamento mais completo e personalizado. A coordenação entre os diversos profissionais melhora a comunicação e o planejamento do cuidado, resultando em intervenções mais eficazes. A interação entre especialistas permite a identificação precoce e a gestão integrada de doenças crônicas, reduzindo complicações e hospitalizações. A equipe oferece suporte não apenas ao idoso, mas também à sua família, orientando e capacitando os cuidadores para lidar melhor com as necessidades diárias. <sup>(6)</sup>.

Frente a isso, esse trabalho objetiva esclarecer a importância do cuidado da equipe multidisciplinar com pacientes idosos com afasia, visto que encontram barreiras e limitações fisiológicas, cognitivas, comunicativas e sociais que, muitas vezes, são valorizadas em detrimento das potencialidades do indivíduo, portanto visa desenvolver autonomia, independência, comunicação assertiva e readequação das estruturas fisiológicas prejudicadas, proporcionando qualidade de vida ao idoso <sup>(7)</sup>. Assim, este trabalho apresenta um panorama sobre os cuidados multidisciplinares e condutas a serem adotadas em pacientes idosos com afasia, tendo em vista as necessidades de minimização das sequelas e reabilitação de suas funções cognitivas. <sup>(8)</sup>.

Além de proporcionar a reabilitação, a equipe multidisciplinar também atua na adaptação e prevenção de agravos mais complexos decorrentes da afasia, pois sabe-se que em alguns casos, se as sequelas não forem tratadas em tempo hábil, o paciente pode apresentar ainda mais dificuldades comunicativas ou motoras. <sup>(9)</sup>.

## **MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, envolvendo artigos que abordassem os cuidados multidisciplinar aos pacientes com afasia.

O método seguiu as recomendações para realização de revisões sistemáticas propostas pela Colaboração *Cochrane*<sup>4</sup>.

O delineamento da revisão teve o formato *PECO QUESTION*: População (P); Exposição (E); Comparação (C) e Desfechos (= Outcomes – O), conforme apresentado na tabela 1.

O escopo desta revisão foi baseado na seguinte pergunta norteadora: “Qual a importância da equipe multidisciplinar no cuidado da pessoa idosa com afasia?”

Para os critérios de elegibilidade, foram considerados como critérios de inclusão: estudos transversais, caso-controle e longitudinais clínicos, que apresentassem os cuidados da equipe multidisciplinar em idosos com afasia na sua reabilitação. Foram excluídos cartas ao leitor e capítulos de livro.

Os descritores foram selecionados utilizando-se a ferramenta *DeCs* e a partir destes foram realizadas as buscas bibliográficas nas bases de dados do *Google* acadêmico e *Lilacs*, utilizando-se as palavras-chave "Equipe multidisciplinar", "Afasia" e "Idoso", entre os anos de 2019 a 2024.

Para os estudos selecionados, as seguintes informações foram extraídas: ano de publicação, autor, título, objetivo e principais conclusões.

A presente pesquisa foi conduzida de acordo com os itens de relatório para revisões sistemáticas, segundo as orientações *PRISMA* (figura 1).

Tabela 1: PECO, População, Exposição, Desfecho

População/problema	Exposição	Desfecho
Pessoas idosas	Afasia	Atuação da equipe multidisciplinar no cuidado de idosos com afasia

Fonte: Jessica Aline Silva Sousa, 2024

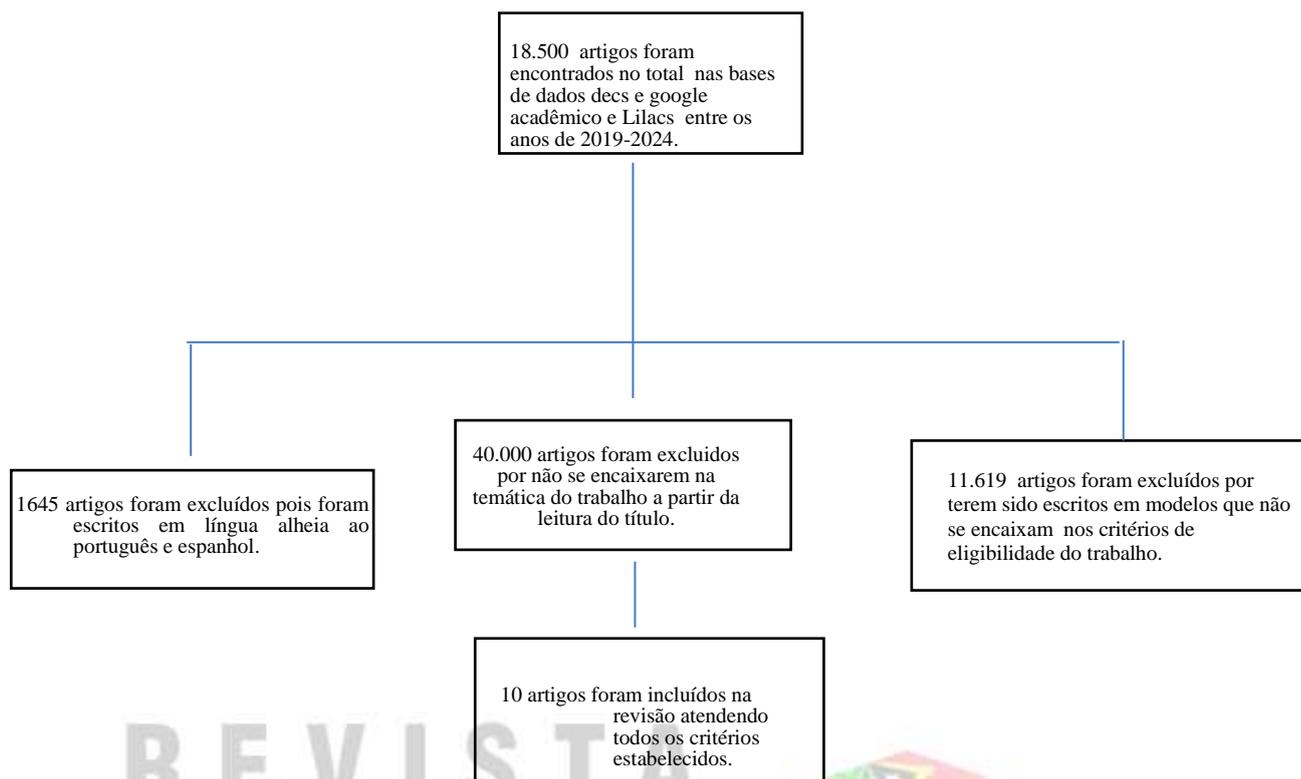


Figura 1: Relatório para revisões sistemáticas e meta-análises, segundo as orientações PRISMA.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos encontrados foram selecionados a partir de uma leitura criteriosa, considerando os artigos através da leitura do título, resumo e o artigo na íntegra, que contemplavam os critérios de inclusão para a proposta da pesquisa.

Foram encontradas 53.286 publicações a partir da pesquisa das palavras chave nas plataformas Decs, Lilacs e Google acadêmico, sendo excluídos 40.000 artigos por não se relacionarem a temática do trabalho. A análise foi realizada atendendo aos critérios de exclusão e inclusão estipulados.

Destes foram excluídos 1645 pois foram escritos com língua alheia ao português e espanhol, 11.619 foram excluídos por serem escritos nas modalidades cartas ao leitor e capítulos de livro, não pertencendo aos critérios de elegibilidade do estudo. Um total de 20 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, e desses, 10 pertencem a pesquisa. (figura 1).

Os dados e as características dos estudos publicados que serviram de base para o debate da temática escolhida, estão demonstrados na Tabela 2, com relação ao autor, ano da publicação, título, objetivo e conclusão da pesquisa.

<b>Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
<b>A.1</b>	Jacobina <i>et al</i> (2).	2022	O impacto da intervenção de uma equipe multidisciplinar em saúde na qualidade de vida em paciente com acidente vascular encefálico em fase tardia – um estudo retrospectivo	O artigo tem por objetivo doscorrer sobre a importância do trabalho multidisciplinar realizado em equipe sobre os domínios afetados no sujeito com Acidente Vascular Encefálico	O artigo faz uma análise sobre a relação da equipe com familiares e acompanhantes, citando que um fator diferencial para elencar esse processo seria a presença do profissional da Terapia Ocupacional e do Serviço Social, trabalhando com “roda de conversa” que aborde os aspectos do AVC, fatores de prevenção, tratamento e reabilitação
<b>A.2</b>	Paiva (3).	2022	A importância da atuação do fisioterapeuta na recuperação após acidente vascular cerebral	Mostrar as condutas fisioterapêuticas que trazem aos pacientes melhoras em sua coordenação motora assim melhorando sua vida no dia a dia	Através da fisioterapia neurofuncional o paciente terá uma evolução fazendo com que traga sua vida de volta como a melhora da capacidade funcional, equilíbrio e motricidade dos movimentos
<b>A.3</b>	Da Silva (4)	2022	A relevância da terapia fonoaudiológica em pacientes com afasia	Valorizar a reabilitação das habilidades da linguagem dos pacientes afásicos na terapia fonoaudiológica	Foi possível identificar na literatura, contribuições fonoaudiológicas na reabilitação das funções de linguagem em pacientes afásicos, analisando quais são os tipos de afasias, descrevendo as principais causas e esclarecendo ao leitor o papel do fonoaudiólogo em casos de pacientes que possuem alterações em sua comunicação, decorrentes desta patologia.
<b>A.4</b>	Carneiro <i>et al</i> (5).	2022	Impacto na qualidade de vida dos pacientes com afasia após acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa	Discutir sobre o impacto na qualidade de vida dos sujeitos afásicos após o Acidente Vascular Encefálico (AVE)	O estudo aponta que os recursos que possibilitam uma melhor recuperação como alimentação adequada, terapia fonoaudiológica e a possibilidade de maior participação de afásicos nas situações comunicativas como em sessões em grupos de apoio e atividades educacionais
<b>A.5</b>	Barros (6)	2020	Atuação fonoaudiológica com o idoso afásico: intervenção e abordagens	Realizar uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, mostrando como a fonoterapia pode ser eficiente no tratamento da afasia no idoso	Cabe ao fonoaudiólogo aplicar métodos e técnicas que melhor se adequam à sua concepção. É de fundamental importância a participação do Fonoaudiólogo tanto no processo de diagnóstico quanto no processo de reabilitação e readaptação das pessoas nessa condição

<b>A.6</b>	Sampaio <i>et al</i> (7)	2022	Os impactos da afasia na atividade física da pessoa idosa	Conhecer como o impacto gerado pela afasia se relaciona com as atividades físicas, e consequentemente com a participação social dos idosos	Notou-se que atividade física e participação social estão relacionadas, sendo que mesmo com os impactos comunicativos gerados pela afasia, uma vida fisicamente mais ativa acabou gerando maior engajamento no círculo social destes idosos afásicos.
<b>A.7</b>	Favoretto (8)	2019	Terapia fonoaudiológica intensiva: influência na qualidade de vida e no grau de depressão de seus cuidadores/familiares	Descrever a influência da eficácia de um programa de terapia fonoaudiológica intensiva para pessoas com afasia decorrente de AVC, no grau de depressão e na qualidade de vida, bem como, na sobrecarga dos cuidadores familiares	Conclui-se que o programa de terapia fonoaudiológica intensiva para pessoas com afasia contribuiu positivamente para a melhora da qualidade de vida dos participantes
<b>A.8</b>	Da Silveira (9)	2018	Intervenção fonoaudiológica em afasia expressiva	Verificar os efeitos do método terapêutico de recuperação de palavras em um indivíduo com afasia expressiva	A abordagem terapêutica foi eficaz para o caso em questão devido a melhora de diversos âmbitos linguísticos e cognitivos que estavam defasados, contribuindo para uma melhora significativa no nível do déficit que apresentava no início da intervenção
<b>A.9</b>	Rosa (10)	2018	Qualidade de vida em pacientes com primeiro acidente vascular cerebral isquêmico	Avaliar a Qualidade de Vida Relacionada a Saúde (QVRS) em pacientes que tiveram AVC, a partir de seis meses do ictus, por meio dos domínios individualmente afetados na QVRS, por meio dos grupos de domínios de QVRS, avaliar os preditores basais e de desfecho de pior QVRS e delimitar um ponto de corte no NIHSS de entrada através da curva ROC em relação a QVRS	Assim, os resultados apresentados nesse trabalho, fornecem informações importantes para criação de estratégias na linha de cuidado do AVC. Os dados reforçam a necessidade de um olhar direcionado não somente para as incapacidades físicas e cognitivas, mas também para a melhoria da QV.
<b>A.10</b>	Méa; Fedosse (11)	2022	Convivência nas afasias: movimentos e experiências em grupo interdisciplinar	Destacar o papel da Terapia Ocupacional no Grupo Interdisciplinar de Convivência (GIC), demonstrando os aportes teóricos que balizaram as suas práticas e intervenções	Conclui-se que pessoas com afasia necessitam de avaliações e intervenções interdisciplinares para que possam ser cuidados de forma integral, visando a (re) inserção e participação social e ocupacional a partir dos seus desejos e potencialidades.

De acordo com os resultados identificados, entende-se que o AVC provoca variados tipos de lesão cerebral, e quando é identificada no hemisfério cerebral esquerdo caracteriza-se como afasia de Broca e afasia Wernicke. Na lesão do hemisfério não dominante ocorre um vazio ou sem alguma expressão tendo alterações no esquema corporal, apraxias e agnosias. Se caso houver um infarto na região do opérculo frontal o idoso pode apresentar dificuldades na

linguagem e na escrita, assim chamada de afasia de Broca. Já a afasia Wernicke é uma lesão na porção posterior do giro temporal com uma dificuldade na compressão de falar e de ler <sup>(10)</sup>.

Alguns modelos terapêuticos para a reabilitação da linguagem expressiva estão sendo aplicados na literatura internacional, como a Terapia de Entonação Melódica, Terapia do processamento comunicativo-discursivo; Terapia Léxico-semântica e a Terapia de Recuperação de Palavras. Na literatura nacional, os estudos mais atuais enfocam a Terapia de Entonação Melódica aplicada em um adulto com afasia de Broca, e a Terapia Léxico-semântica, aplicada em um indivíduo com lesão do hemisfério direito. <sup>(11)</sup>.

Os impactos causados pela afasia afetam diretamente a autonomia do paciente idoso, modificando as suas atividades rotineiras “uma vez que algumas atividades, como ler, escrever, conversar, ir a um lugar de preferência, realizar tarefas domésticas encontram-se alteradas ou reduzidas”. Sendo assim, percebe-se um indivíduo que, frente às dificuldades apresentadas na interação social, pode tender ao isolamento. <sup>(12)</sup>.

É importante observar que a localização, extensão e gravidade da lesão determinam os tipos de procedimentos a serem adotados em cada caso, considerando que os pacientes apresentam sequelas diferenciadas, sendo que “comprometimento motor unilateral ou bilateral (incluindo a falta de coordenação), o comprometimento sensorial unilateral ou bilateral, a afasia/disfasia, hemianopia, o desvio conjugado do olhar, a apraxia, afasia, ataxia e o déficit de percepção” estão entre as sequelas mais constantes. <sup>(13)</sup>.

Após o AVC, é muito comum que o paciente retorne ao seu convívio com um estilo de vida de maneira mais limitada, devido a todos os fatores que acometem a maioria de suas vítimas. Dessa forma, o trabalho da equipe multidisciplinar ainda na Atenção Primária, deve garantir a proteção, promoção e recuperação da saúde. <sup>(14)</sup>.

A reabilitação deve ser realizada o mais breve possível, assim que o paciente tiver condições físicas de iniciar o processo interventivo para o tratamento da afasia, pois a linguagem pode ficar cada vez mais comprometida, e a pessoa pode ter danos ainda mais sérios e irreversíveis. <sup>(15)</sup>.

É importante mencionar que, nesses primeiros momentos, a equipe possui um papel primordial, não somente com os procedimentos realizados, mas com a sua sensibilidade em conversar com o paciente e seus familiares, fazendo-os entender a importância dos protocolos a serem adotados para a recuperação do paciente, levando exemplos, mostrando como o passo a passo traz resultados e motivando-o a dar continuidade ao tratamento, mesmo após a alta hospitalar. <sup>(16)</sup>.

É importante preconizar que a equipe multidisciplinar atua nas fases agudas e crônicas, podendo contar com o apoio dos cuidadores domiciliares ou familiares dos pacientes na ajuda com o tratamento, relacionadas à manutenção das condutas que podem ser estimuladas sem que o paciente precise se deslocar, pois o sucesso da reabilitação não depende apenas do atendimento clínico mais também faz necessário o posicionamento do paciente no decorrer do dia pós-clínico. <sup>(17)</sup>.

Sobre esse quesito levantado pelos autores, cabe validar que o Estado também possui uma considerável responsabilidade nesse processo de reabilitação, através da promoção e implantação de políticas públicas que permitam que a população idosa tenha acesso a esse tipo de tratamento para a afasia pois é bastante comum que a presença das equipes multidisciplinares completa seja escassa no Sistema Único de Saúde e o paciente desista do tratamento por não conseguir cumpri-lo como deveria. <sup>(18)</sup>.

As proposições dos autores trabalhados ao longo desta pesquisa apresentam importantes sugestões que precisam trabalhar com o auxílio dos cuidadores dos sequelados de AVC ou familiares, para a garantia de resultados positivos e mais rápidos, sendo importante também a periodicidade do tratamento, com observância à realidade do paciente, ao seu estado psicológico, para que o mesmo se sinta acolhido e tenha mais força de vontade para dar continuidade ao tratamento. <sup>(19)</sup>.

É salutar frisar que alguns pacientes precisam interromper o curso natural de suas rotinas, fator que impacta profundamente a sua saúde mental, pela sensação de incapacidade, o medo de não se recuperar, sendo que os profissionais que integram a equipe multidisciplinar podem repassar essa confiança, demonstrando as evoluções e pontuando as técnicas corretas que necessitam ser aplicadas. <sup>(20)</sup>.

As limitações e o grau de dependência afetam consideravelmente os aspectos psicológicos do paciente, e isso faz com que alguns tratamentos sejam mais lentos, pois a pessoa pode ficar depressiva, triste e insatisfeita em ter que se ausentar de seus grupos sociais ou mesmo, depender de familiares para a realização do tratamento. As respostas para as intervenções multidisciplinares podem ser lentas ou mais rápidas, isso depende muito dos tipos de lesões, assim como, da continuidade e periodicidade com que as sessões do tratamento são realizadas. <sup>(14)</sup>.

Existe, portanto, a necessidade de avaliação antes que o tratamento seja iniciado, em que os profissionais devem avaliar todas as sequelas da afasia, as formas como as mesmas se manifestam e os impactos causados para a vida do paciente. <sup>(17)</sup>.

As sequelas deixadas pelo AVC são complexas, e para que a reabilitação seja bem-

sucedida, é importante que haja o envolvimento e a contribuição de diferentes especialidades da área da saúde. Ao associar essas terapêuticas, o profissional aumenta o seu rol de conhecimentos a respeito do paciente, o que permite mensurar de forma mais abrangente quais as limitações e condições a serem consideradas para o estabelecimento de diagnósticos e metas com conduta de tratamento mais adequada <sup>(4)</sup>.

A Fisioterapia em pacientes com AVC é uma importante aliada para a recuperação das dificuldades comunicativas, podendo trazer resultados positivos em vários aspectos, como por exemplo, na recuperação de memória e pensamento, retorno às atividades diárias, função manual e participação, aspectos comunicativos, etc. <sup>(13)</sup>.

O fisioterapeuta é um dos profissionais que integram a equipe multidisciplinar para otimizar o processo de tratamento da afasia, e tem como objetivo principal restaurar funções perdidas. Para que ocorra evolução no tratamento o profissional avalia cada paciente analisando o mesmo de forma individual, pois é necessário avaliar a quantidade de tecido nervoso lesado e que diferencia as sequelas, isso induz a equipe a planejar tratamentos que sejam específicos para cada comprometimento <sup>(3)</sup>.

Assim, o estabelecimento de um vínculo com o paciente, fazendo-o se sentir bem, elogiando cada resultado e demonstrando que a continuidade é importante, são requisitos que podem fazer todo o diferencial nos momentos em que os profissionais de saúde estão atuando, trabalhando assim, a prevenção das incapacidades provocadas pela afasia, assim como, em ações interdisciplinares, orientações para melhoria na qualidade de vida, com a reabilitação e melhora no quadro clínico geral. <sup>(2)</sup>.

Em casos de pacientes com afasia, o tratamento fonoaudiológico é integrado por abordagens terapêuticas tradicionais com a adoção de condutas voltadas para a restauração das habilidades linguísticas do sujeito, centrando-se nos níveis de prejuízos e incapacidades. Tais abordagens priorizam a estimulação intensiva da linguagem, por meio de estímulos visuais e auditivos, repetição, em contextos linguísticos e situacionais <sup>(3)</sup>.

Em um estudo que avalia o desempenho pré e pós-tratamento fonoaudiológico em grupo de pacientes afásicos, constatou-se que “Os pacientes avaliados apresentaram melhor desempenho nas tarefas de compreensão oral, expressão oral, discurso oral, leitura, escrita, fluência verbal e praxias não verbais na fase pós-tratamento” <sup>(18)</sup>.

É importante ressaltar que a comunidade científica tem desenvolvido muitas pesquisas que otimizam a adoção de condutas interventivas em casos de afasia pós-lesão, com testes de diferentes métodos terapêuticos, e há a necessidade que esses instrumentos avaliativos sejam capazes de mensurar as capacidades do sujeito antes e após a intervenção de forma precisa. <sup>(8)</sup>.

A avaliação de um paciente afásico é realizada por um protocolo contendo os dados de identificação sobre o distúrbio da linguagem, onde são avaliados a expressão verbal, esquema corporal, compreensão, gnosia e calculia. O tipo de tratamento escolhido depende de múltiplos fatores, como a extensão e localização da lesão, etiologia, dominância manual, além de depender, também, da abordagem teórica utilizada pelos terapeutas. As classificações auxiliam na escolha do enfoque terapêutico <sup>(19)</sup>.

No caso dos profissionais de Terapia Ocupacional, torna-se necessário que haja uma compreensão do ponto de vista do idoso com afasia e de seu passado. Usando uma abordagem centrada no paciente, o profissional reúne informações para entender o que é atualmente importante e significativo para si (ou seja, o que ele ou ela quer e precisa fazer) e identificar as experiências passadas e interesses que possam contribuir para a compreensão dos problemas e das questões atuais. <sup>(10)</sup>.

A Terapia Ocupacional é indicada quando o idoso apresenta afasia, e por esse motivo, resulta em uma determinada limitação de sua participação ocupacional e social. Assim, é necessário que os profissionais que atuam na equipe multidisciplinar realizem uma avaliação detalhada e personalizada para cada paciente, levando em conta suas necessidades ocupacionais de acordo com suas prioridades e desejos, de modo que os terapeutas ocupacionais são imprescindíveis quando há impacto na linguagem. <sup>(10)</sup>.

A abordagem de problemas cognitivos em pacientes afásicos, propõe uma nova forma de avaliação com cinco domínios. A partir disso, os estudos começaram a utilizar esses eixos interligados a linguagem, como atenção, funções de execução, memória, e a habilidade visual, visando proporcionar a recuperação da comunicação, não somente do recurso da fala, mas em vários outros aspectos como a compreensão e interação social. <sup>(4)</sup>.

O papel do profissional de Fonoaudiologia no tratamento da afasia engloba a restauração das habilidades comunicativas e linguísticas, de forma que hajam estímulos visuais e auditivos, repetição, em contextos linguísticos e situacionais, o que de encontro com as resoluções do conselho federal da fonoaudiologia priorizam a terapia. <sup>(5)</sup>.

Uma pesquisa feita por Silveira e Pagliarin (2019 p. 10) aponta a eficácia da fonoterapia no caso de um paciente de 47 anos, do sexo masculino, acometido por afasia expressiva decorrente de um Acidente Vascular Cerebral Isquêmico. As autoras relatam que “[...] após a intervenção terapêutica, foi possível verificar que houve melhoras linguísticas e cognitivas no caso estudado, indicando que o tratamento a partir da recuperação de palavras foi eficaz nesse estudo de caso único [...]”. <sup>(20)</sup>.

No ano de 2016 a Bateria Montreal-Toulouse de Avaliação da Linguagem foi disponibilizada para ser utilizada como um instrumento que avalia as habilidades linguísticas e práticas dos pacientes com afasia, de forma que a equipe multidisciplinar possa conhecer a gravidade do quadro, os níveis de comprometimento cerebrais, traçando um planejamento terapêutico adequado para cada idoso. <sup>(8)</sup>.

Existem, diversos métodos para intervir no tratamento da afasia, no estudo de intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva Altman; Silveira e Pagliarin, (2019) abrangem intervenções como a estimulação pragmática, neurolinguística, cognitivo-linguística, funcional, conversacional, baseada nos prejuízos, *constraint-induced*, compreensão verbal, computadorizada, semântica, social ou abordagens baseadas no resultado. Porém, é importante destacar que não existe uma padronização única para o tratamento da afasia, pois é preciso que cada esquema terapêutico seja personalizado <sup>(5)</sup>.

## CONCLUSÃO

Os resultados apontam que o tratamento dispensado pelas equipes multidisciplinares aos pacientes idosos com afasia apresenta significativas evoluções do quadro clínico, contribuindo consideravelmente para que o paciente possa desfrutar de maior qualidade de vida.

Observou-se que a equipe multidisciplinar é composta por vários profissionais, como Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo, Geriatra, Nutricionista, Assistente Social, Farmacêutico e Dentista, de modo que cada especialidade direciona a sua parcela de contribuição em saúde, por meio de um suporte clínico humanizado e comprometido com a adoção de condutas que tratem diretamente dos sinais afásicos.

É importante destacar que a produção científica na área estudada, amplia os conceitos já conhecidos, contribuindo para que a sociedade tenha acesso a informações que contribuem para a recuperação mais assertiva de pacientes com afasia, proporcionando assim, maior qualidade de vida a essas pessoas.

Espera-se que o desenvolvimento desta pesquisa tenha servido como suporte para a construção de novos conhecimentos a respeito do tratamento de idosos com afasia, assim como, para os acadêmicos do curso de Fonoaudiologia, agregando como mais uma fonte de estudo, a fim de que estes possam cada vez mais alargar as experiências teóricas e práticas vivenciadas no campo científico através de novas pesquisas que aprofundem ainda mais o objeto de estudo deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

1. Lima SI, Cury EMG. Afasia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; 2007.
2. Jacobina *et al.* O impacto da intervenção de uma equipe multidisciplinar em saúde na qualidade de vida em paciente com acidente vascular encefálico em fase tardia – um estudo retrospectivo. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.12, p. 80200-80211, dec., 2022.
3. Paiva, Anna Karolina Santana de. A importância da atuação do fisioterapeuta na recuperação após o acidente vascular cerebral. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v6, 2022/06.
4. Silva, Mikaeli Ferreira. A relevância da terapia fonoaudiológica em pacientes com afasia. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário Anhanguera de Fortaleza, Fortaleza, 2022.
5. Carneiro *et al.* Impacto na qualidade de vida dos pacientes com afasia após acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-Estar*, v. 01, n. 01, maio/julho 2022.
6. Barros, Ingrid Maria Santos. Atuação fonoaudiológica com o idoso afásico: intervenção e abordagens. Trabalho de Conclusão de Curso, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.
7. Sampaio *et al.* Os impactos da afasia na atividade física da pessoa idosa. **Brazilian Journal of Science and Movement**. 2022;30(2) ISSN: 0103-1716.
8. Favoretto, Natalia Caroline. Terapia fonoaudiológica intensiva: influência na qualidade de vida e no grau de depressão de seus cuidadores/familiares. Tese (Doutorado) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2019.
9. Silveira, Arieli Bastos. Intervenção fonoaudiológica em afasia expressiva. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, Rio Grande do Sul, 2018.
10. Rosa, Camila Thieime. Qualidade de vida em pacientes com primeiro acidente vascular cerebral isquêmico. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Medicina Interna, Curitiba, 2018.

11. Méa, Della; Fedosse, Elenir. Convivência nas afasias: movimentos e experiências em grupo interdisciplinar. Santa Maria, RS : Ed. UFSM , 2022. 1 e-book : il. - (Série Extensão).
12. Ardila, a.; Bernal, b.; Rosselli, M. Área Cerebral dellenguaje: una reconsideración funcional. **Revista de Neurología**, v. 62, n. 3, p. 97-106, 2016.
13. 13. Jacob, S. G. Avaliação dos cuidados de Fisioterapia domiciliária em idosos vítimas de acidente vascular cerebral. **Rev. Bras. Fisioter.**, v. 12, n. 6, p.1147-1153, 2012.
14. Pinto, B. C; Faria, C. Saúde, função e incapacidade em pacientes com AVC na comunidade. *Diretrizes de atenção a reabilitação da pessoa com AVE*. 2016.
15. BENSENOR *et al.* **Prevalência de acidente vascular cerebral e de incapacidade associada no Brasil**: Pesquisa nacional de saúde. Scielo. 2013.
16. Cancela, D. M. G. O acidente vascular cerebral: classificação, principais consequências e reabilitação. **Rev. Psicol.** 2008:1-19.
17. Jacob, S. G. Avaliação dos cuidados de Fisioterapia domiciliária em idosos vítimas de acidente vascular cerebral. **Rev. Bras. Fisioter.**, v. 12, n. 6, p.1147-1153, 2012.
18. Ferreira, J. A. **Desempenho pré e pós-tratamento fonoaudiológico em grupo de pacientes afásicos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências da Saúde Departamento de Fonoaudiologia, 2019.
19. Altmann, R.F. et al. Intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva: revisão integrativa. **Audiology - Communication Research**. vol.24 São Paulo, 2019, Epub Julho, 04, 2019.
20. Silveira, a. b.; Pagliarin, K. C.; **Efeito do modelo terapêutico de recuperação de palavras em um paciente afásico expressivo: relato de caso**; Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

**REVISTA**  
ACADÊMICA  
**DA**  
**LUSOFONIA**

